Luís Vaz de Camões

Cronologia

1497 – No dia 8 de julho, Vasco da Gama parte para procurar o caminho marítimo das Índias.

1524(c) –Luís Vaz de Camões nasce possivelmente em Santarém, filho de Simão Vaz de Camões, fidalgo da Galícia, e de Ana de Sá e Macedo, de Santarém. A família teria mudado para Lisboa e depois para Coimbra, onde vivia o tio de Luís, João Vaz de Camões, "pessoa de qualidade". Luís de Camões teria parentesco remoto com Vasco da Gama.

1530 (c)–Entre este ano e 1537 morre o pai de Camões e o menino passa a viver em Coimbra sob a tutela de um tio, o cônego Bento de Camões, chanceler da universidade. Calcula-se que Camões tenha obtido sua erudição no Colégio das Artes da Universidade, sem tê-la freqüentado oficialmente, uma vez que não há registros.

1543 – Muda-se para Lisboa onde envolve-se em questões, já que é *"inflamadiço em amores"*.

1549 – Parte para Ceuta, onde seria desfigurado e cegado do olho direito por um estilhaço.

1552 – Neste ano, na procissão de Corpus Christi, briga e fere um certo Gonçalo Borges, um servidor da corte. Camões é preso.

1553 – Como alternativa à prisão, embarca, como soldado raso, no dia 24 de março para as Índias, na nau "S. Bento", da armada comandada por Fernando Álvares Cabral.
Chega no dia 12 de setembro a Goa, na Índia, onde passaria os dezesseis anos seguintes.

1555 – Após lutar em diversas batalhas, é nomeado Provedor-Mor dos Defuntos e Ausentes em Macau e deixa a vida militar, mas é acusado de não fiscalizar seus subalternos.
Quando viaja para julgamento em Goa, a embarcação afunda no delta do rio Mekong e Camões teria escapado a nado carregando numa mão o manuscrito. No desastre, morre sua companheira chinesa Dinamene (o naufrágio é narrado no canto X dos Lusíadas).

1557 – É preso durante quase seis anos em Goa. Na prisão, escreve "Os Lusíadas".

1567 – Conclui "Os Lusíadas".
Passa certo tempo em Moçambique, para onde foi com passagens pagas por um amigo.

1569 – Regressa a Lisboa pobre.

1572 – Com aparente ajuda de dom Manuel de Portugal, notório mecenas, "Os Lusíadas" são editados (em duas edições) por Antônio Gonçalves, com inúmeros erros de impressão. Não há notícia de qualquer impacto.
Camões recebe irrisória pensão concedida por dom Sebastião, a quem é dedicado o poema.

1578 – O rei Sebastião desaparece, no dia 4 de agosto, na batalha de Alcácer-Kibir, inaugurando o sebastianismo e subordinando Portugal a Castela. Camões diz em carta a dom Francisco de Almeida: *"... não me contentei em morrer nela (a pátria), mas de morrer com ela"*.

1580 - Morre de peste no dia 10 de junho. Seu enterro foi pago por uma instituição de caridade, a Companhia dos Cortesãos. O corpo de Camões é colocado numa vala comum.

1584 – Das oficinas de Manuel Lira, sai a segunda edição ("Edição dos Piscos") de "Os Lusíadas", muito alterada pela Inquisição.

1880 – Supostos restos mortais de Camões são transferidos para o Mosteiro dos Jerônimos onde repousam ao lado dos de Vasco da Gama e de D. Sebastião.